

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO BAIRRO DE NOVA CIDADE NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Aminna Kelly Almeida de Oliveira<sup>1</sup>

Daliane Déborah Negreiros da Silva<sup>1</sup>

Iris Camila do Nascimento Marinho<sup>1</sup>

Izabella Bezerra de Lima<sup>2</sup>

Janara Jocifrânia Dias de Meneses<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Perfil Epidemiológico pode ser considerado um indicador relativamente sensível das condições de vida, do processo saúde-doença e do modelo de desenvolvimento da população. De acordo com a Lei 8.808, a saúde tem fatores determinantes e condicionantes, como a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer, entre outros. Esses também são fatores que direcionam a construção do Perfil de uma comunidade, que deve ocorrer com uma clara consciência de compromisso com a transformação das condições de saúde da população, favorecendo o desenvolvimento de um sistema de saúde que compreende o processo saúde-doença como parte da organização social. Na Atenção Básica de Saúde estão incluídas ações como: promoção nutricional, saneamento e abastecimento de água, saúde materno-infantil, orientação sobre planejamento familiar, assistência pré-natal, vacinas e acompanhamento clínico da criança, prevenção e controle de doenças endêmicas, educação para saúde, atenção curativa básica, provisão de medicação básica, promoção à saúde mental. Quando as mesmas são executadas de modo adequado faz com que o indivíduo e a comunidade adquiram uma atitude e autoconfiança na solução dos problemas de saúde, de acordo com sua própria capacidade de resolução. Ao mesmo tempo passa a conhecer melhor as suas limitações para atuar por si só e é orientada para a utilização dos recursos externos provenientes do setor público e privado, pressionando-o a um funcionamento adequado, a fim de melhorar as condições de saúde e vida em geral da comunidade (Rouquayrol, 1987). **OBJETIVOS:** Esse trabalho teve como objetivos construir o Perfil Epidemiológico de Nova Cidade, bairro da Zona Oeste da Cidade de Natal/RN, conhecer os resultados das ações de saúde já desenvolvidas através da Unidade de Saúde da Família, identificar seus principais problemas de saúde, e proporcionar um posterior planejamento e avaliação das ações de Saúde realizadas na comunidade. **METODOLOGIA:** O presente trabalho enquadra-se como um estudo descritivo sobre o Perfil Epidemiológico do bairro de Nova Cidade, no qual os dados foram coletados de forma primária (através de entrevista de 30 pessoas) e secundária (através do Sistema de Informação da Atenção Básica); e foi utilizado um instrumento composto com variáveis relativas à caracterização da área, da população, condições de vida, saneamento básico, percepção ambiental e indicadores de saúde.

1. Alunas do 5º período de Curso de Enfermagem da UFRN

2. Enfermeira e Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da UFRN, da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia e Saúde Ambiental.

Os dados coletados foram processados na planilha do Excel e posteriormente, descritos, analisados e apresentados em forma de texto, gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** O Bairro de Nova Cidade é uma região que ainda passa por um processo de construção, no qual as pessoas que lá residem ainda dependem de equipamentos sociais de bairros vizinhos, como Cidade Nova e Cidade da Esperança. A Área faz parte da Zona Oeste de Natal/RN, e abriga, desde sua criação, uma população mais desfavorecida, sendo sua renda média inferior à renda do município. A Zona Oeste de Natal/RN abrange 28% da população da cidade, aproximadamente 195.584 habitantes, que ocupam 47.209 domicílios e cuja renda média mensal é de 2,92 salários mínimos. Nesse contexto, foram entrevistados 30 moradores quanto a sua percepção em relação aos problemas ambientais presentes no bairro, dentre os problemas mais citados encontram-se: presença de insetos e roedores (80%); péssima qualidade da segurança pública (80%); iluminação pública ruim (60%); ausência de drenagem das águas pluviais (60%); presença de esgoto a céu aberto (56,6%); ausência de áreas de lazer (50%); presença de lixo na rua (43,3%) e baixa quantidade de arborização (40%). No tocante, aos dados obtidos do SIAB, referente à UBS de Nova cidade observou-se que sua população em sua maioria é jovem na faixa de 20 a 39 anos, 98% da população moram em casas de tijolo e 96% utilizam água da rede pública. Tem-se ainda, que das 25 crianças com até 3 meses e 29 dias, apenas 1 esteve com aleitamento misto; e das crianças de 12 a 23 meses e 29 dias (74), 72 estavam com vacinas em dias e 3 crianças desnutridas. Encontrou-se também a prevalência de 8,03% de diarreia e de 35,5% de IRA em crianças menores de dois anos. Das doenças que mais acometem a população em geral tem-se 357 hipertensos e 112 diabéticos cadastrados e 1 caso de tuberculose. Houve 4 mortes em menores de 1 ano em 2008, um caso por infecção respiratória e 03 por outras causas. Nos últimos 12 meses, as doenças que mais acometeram a população entrevistada foram: virose, resfriado, gripe, dengue, bronquite. Dos causos de morte nas famílias entrevistadas, 25 % dos óbitos foram causados por falência múltipla dos órgãos, 25% por câncer e a grande maioria por pneumonia. **CONCLUSÃO:** Ao traçar o perfil epidemiológico da população de Nova Cidade foi possível conhecer a tipologia dos moradores do bairro, bem como as suas necessidades e insatisfações dos mesmos. Dessa forma, tal estudo é de fundamental importância para orientar as medidas e políticas a serem tomadas naquela área, pois permite ao pesquisador conhecer os reais problemas daquela população quanto a diversos aspectos, como: condições do espaço urbano, qualidade ambiental da área, patologias frequentes, condições de vida, entre outros. Bem como, o conhecimento da população de Nova Cidade através da construção do referido perfil dará uma orientação técnica e servirá de instrumento para o planejamento, organização e operacionalização dos serviços de saúde oferecidos pela Unidade de Saúde da Família de Nova Cidade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** Diante dos resultados obtidos a partir do presente perfil pode-se

1. Alunas do 5º período de Curso de Enfermagem da UFRN

2. Enfermeira e Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da UFRN, da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia e Saúde Ambiental.

perceber que o profissional de enfermagem possui um papel bastante importante nas ações de promoção a saúde da população, pois o enfermeiro deve atuar não só na reabilitação da saúde como também deve promover ações educativas que visem a melhoria da qualidade de vida da mesma. É importante salientar o quanto a construção de um perfil epidemiológico faz-se necessário na orientação das ações de saúde, na promoção e na prevenção, mas é fundamental na manutenção de uma realidade de saúde já alcançada, que também precisa de atenção e de aprimoramento, como por exemplo, a Cobertura vacinal de quase 100%.

### **Referências:**

Barreto M. L. Papel da epidemiologia no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: histórico, fundamentos e perspectivas. Rev.Bras.Epidemiol. 2002; 5(1).

BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica - Programa Saúde da Família. Nº 5. Saúde do Trabalhador. Brasília, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saneamento básico. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=22407](http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=22407)

BRASIL, Ministério da Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde. Caderno de Atenção Básica, 21(2), Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Freitas C M. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. Ciência e Saúde Coletiva, 2002 dez; 8.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

Rouquayrol MZ, Filho NA. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Tucci CEM. Gestão da águas - drenagem urbana. Ciência e Cultura. 2003 outubro/dezembro; 55(4).

1. Alunas do 5º período de Curso de Enfermagem da UFRN

2. Enfermeira e Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da UFRN, da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia e Saúde Ambiental.

**DESCRITORES:**

Perfil Epidemiológico , Enfermagem , População

**A ÁREA TEMÁTICA DO TRABALHO E A MODALIDADE DE INSERÇÃO DO CONHECIMENTO:**

Multiculturalidade na Atenção Básica em Saúde

1. Alunas do 5º período de Curso de Enfermagem da UFRN

2. Enfermeira e Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da UFRN, da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia e Saúde Ambiental.